

Recolha de Informação de Apoio ao Processo de Acreditação de Cursos de Engenharia pela  
ANET

## **PLANO DE VISITA DOS CURSOS DE ENGENHARIA DA ESTG/IPVC**

**Novembro de 2006**

## 1. OBJECTIVO DAS VISITAS

O objectivo principal da visita da equipa da ANET às Instituições de Ensino Superior (IES) é a recolha de informação não contemplada ou pouco desenvolvida nos processos de auto-avaliação e avaliação externa. Como tal, as visitas centrar-se-ão em quatro temas:

1. Relação do curso com o mercado de trabalho procurando captar:
  - a. Experiência das entidades empregadoras com os alunos dos cursos na sua actividade profissional e avaliação da adequação das suas competências académicas a esta actividade;
  - b. Trajectórias profissionais e de formação pós-graduada dos antigos alunos do curso. Os dois focos de atenção são aqui o processo de inserção na vida activa e a relação entre as competências adquiridas ao longo do curso e as competências requeridas no mercado de trabalho
2. Processo de reestruturação dos cursos como indicador de participação e envolvimento na definição das linhas cursos e na vida da IES dos seus *stakeholders* (dirigentes, professores, alunos, entidades empregadores e outros agentes do meio local onde a IES está inserida).
3. Experiência de funcionamento do curso. Procurar-se aqui recolher a experiência e satisfação de professores e alunos quanto à estrutura curricular do curso, as competências adquiridas no seu âmbito, as formas de avaliação praticadas e condições gerais oferecidas pela IES
4. Estratégia de longo prazo do curso no quadro das exigências do processo de Bolonha e da evolução das necessidades específicas do mercado de trabalho da região onde a IES se insere.
  - a. Promoção da visibilidade e valorização social do curso, em especial no mercado de trabalho
  - b. Áreas/competências científicas a reforçar
  - c. Cooperação com outras IES tanto ao nível nacional como internacional

A visita tem como objectivo secundário a verificação da fundamentação dos relatórios de auto-avaliação e avaliação externa, nomeadamente ao nível dos equipamentos colocados à disposição de alunos e professores do curso pela IES. No entanto, o cumprimento deste objectivo deve ter em conta que (a) esta verificação será sempre limitada, uma vez que a

equipa técnica não dispõe de recursos ou competências para uma verificação exaustiva da informação prestada nos relatórios; e (b) ainda que os tivesse, seria contraproducente a adopção de uma atitude de fiscalização por parte da equipa. Com efeito, não aceitar os relatórios de avaliação como válidos por si representa não só a inutilização um trabalho de vários anos sem vantagens relevantes como poderia acarretar tensões desnecessárias entre a equipa e as IES.

## **PLANO DA VISITA**

### **NOVEMBRO DE 2006**

#### **► 9:00 – 10:00: Recepção da equipa de avaliação e visita às instalações**

Objectivos: (1) Recolher informação relativa às condições materiais (laboratórios, bibliotecas e outros equipamentos) oferecidas pelo curso.

Interlocutores: representantes dos órgãos dirigentes da IES e responsáveis pelo curso

#### **► 10:00 – 11:00: Entrevista ao Coordenador do curso**

Objectivos: (1) Recolher a experiência de funcionamento corrente do curso; (2) Descrever da relação do curso com o mercado de trabalho; (3) Captar a estratégia de longo prazo para o curso.

#### **► 11:00 – 12:30: Reunião com professores**

Objectivos: (1) Recolher a experiência de funcionamento corrente do curso, nomeadamente quanto à adequação das estratégias pedagógicas e das formas de avaliação; (2) Aferir a qualidade dos equipamentos necessários à leccionação das disciplinas; (3) Identificar os percursos de integração dos alunos na vida activa.

Interlocutores: 6 a 8 professores que leccionem disciplinas pertencentes à estrutura curricular da especialidade do curso. No caso dos Estabelecimentos que oferecem mais do que um curso, deverá evitar-se a repetição da presença do mesmo professor em diferentes reuniões.

#### **► 14:00 - 15:30 – Reunião com alunos do curso**

Objectivos: (1) Aferir a satisfação face ao funcionamento das disciplinas e às competências disponibilizadas pelo curso; (2) Aferir o grau de satisfação com os recursos disponibilizados pela IES; (3) Aferir as expectativas de integração no mercado de trabalho dos alunos; (4) Aferir o grau de envolvimento dos alunos na definição das linhas estratégicas do curso

Interlocutores: 10 a 15 alunos do curso, quando existam, alguns o estatuto de trabalhador estudante. Este número deverá compreender alunos de todos os anos do curso e com diferentes graus de aproveitamento. Deverão estar também presentes alunos do horário nocturno, caso este esteja disponível no Estabelecimento.

► **15:30 -17:00 Reunião com antigos alunos**

Objectivos: (1) Identificar percursos típicos de inserção na vida activa de diplomados do curso; (2) Recolher opiniões sobre a adequação entre as competências conferidas pelo curso e as competências requeridas na vida profissional

Interlocutores: 6 a 8 antigos alunos do curso. É desejável a presença de antigos alunos com percursos profissionais e de formação pós-graduada tão variados quanto possível.

► **17:00 – 19:00 Entrevistas a empregadores e agentes do meio**

Objectivos: (1) Recolher opiniões sobre a adequação das competências conferidas pelo curso e as competências requeridas na vida profissional; (2) Aferir o esforço da IES no envolvimento dos diversos *stakeholders* da escola para a definição das linhas estratégicas do curso.

Interlocutores: 6 a 8 representantes de entidades empregadoras e instituições do meio onde a IES está inserida (representantes eleitos locais, associações de desenvolvimento local, organizações patronais ou sindicais, etc.)